



CONSUMO DE BEBIDAS ÁLCOOLICAS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE/ RS

Nascimento, Fernanda Gomes¹

Vieira, Aline Irala²

Piedade, Maristela Cabral da Silva³

Soares, Fabiana Gomes Nascimento⁴

RESUMO: No Brasil, os alunos de escolas públicas estão expostos ao álcool quase que diariamente, através do consumo por amigos, família ou propagandas diversas, por este motivo o uso abusivo de álcool constitui um dos mais importantes problemas de saúde pública na atualidade, em diversos aspectos de classes sociais e faixas etárias. Este estudo foi transversal, realizado entre março e abril de 2015, em Porto Alegre/ RS, com 80 adolescentes, da segunda série do Ensino Médio da Escola Estadual Júlio de Castilhos de POA/ RS, todos estudantes do noturno. Os resultados demonstram que a maioria dos alunos já experimentou algum tipo de bebida alcoólica, não possuem religião, trabalham, e relataram que provaram a primeira vez a bebida entre 11 a 18 anos, geralmente em festas, com amigos, a grande maioria comprou a sua bebida alcoólica sem ter sido interrogado pelo vendedor. Estes alunos sabem que álcool causa dependência. Ressalta-se que a maioria bebeu para não parecer diferente frente aos amigos, e estes beberam geralmente cerveja e destilados aos fins de semana, além disso grande parte faltou aula por ter bebido excessivamente, e acredita que seus amigos bebem demais. Esta pesquisa concluiu que o uso indiscriminado de álcool por estudantes está se dando cada vez mais cedo e a escola tem um papel fundamental para esclarecer sobre os riscos e perigos do consumo desta.

Palavras-chave: estudantes, abuso de álcool, bebidas alcólicas.

Abstract: In Brazil, public school students are exposed to alcohol almost daily, through consumption by friends, family or several advertisements, therefore the abuse of alcohol is one of the most important public health problems today in several respects social classes and age groups. This study was cross-sectional, conducted between March and April 2015 in Porto Alegre / RS, with 80 teenagers, the second year of high school at the State School Julio de Castilhos of POA / RS, all students of the night. The results show that most students have experienced some type of alcohol, have no religion, work, and reported that tasted my first time to drink between 11 to 18 years, usually at parties with friends, most bought his alcoholic beverage without being questioned by the seller. These students know that alcohol is addictive. It is noteworthy that the majority drank not perish different front to friends, and

¹ Graduada em Farmácia-Análises Clínicas pela Universidade de Cruz Alta e professora na Escola de Educação Profissional Érico Veríssimo; medgnascimento@bol.com.br

² Doutoranda Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; alineirala@gmail.com

³ Graduanda de Licenciatura em Química, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; marium.cp@gmail.com

⁴ Doutoranda Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas Universidade Federal do Rio Grande do Sul; nascimento.fg@gmail.com



they usually drank beer and spirits on weekends also largely missed class from drinking excessively, and believes his friends drink too much. This research concluded that the indiscriminate use of alcohol by students is taking place at an earlier age and the school has a key role to clarify about the risks and dangers of this consumption.

Keywords: students, alcohol abuse, alcoholic beverages.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida que se caracteriza por marcantes transformações e mudanças físicas e psicossociais. Os adolescentes são contestadores e curiosos, portanto, mais sujeitos aos comportamentos de risco. Esses comportamentos na adolescência envolvem o uso de álcool e as demais drogas, além de atividade sexual precoce, algumas vezes com mais de um parceiro. Essa atitude do jovem é de quem se arrisca, oscilando entre situações de risco “calculado”, decorrente de ação pensada, e de risco “insensato”, no qual, expondo-se gratuitamente, pode comprometer sua vida de forma irreversível (SZWARCOWAL *et al.*, 2000).

O uso de álcool entre adolescentes é, naturalmente, um tema controverso no meio social e acadêmico brasileiro. Ao mesmo tempo em que a lei brasileira define como proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos (Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996), é prática comum o consumo de álcool pelos jovens – seja no ambiente domiciliar, em festividades, ou mesmo em ambientes públicos. A sociedade como um todo adota atitudes paradoxais frente ao tema: por um lado, condena o abuso de álcool pelos jovens, mas é tipicamente permissiva ao estímulo do consumo por meio da propaganda (PECHANSKY *et al.*, 2004).

No Brasil, os adolescentes constituem um grupo que vem, nos últimos anos, apresentando grande vulnerabilidade e exposição no consumo de forma abusiva de bebidas alcoólicas, por este motivo constitui um dos mais importantes problemas de saúde pública na atual sociedade, considerando-se a magnitude e a diversidade de aspectos envolvidos neste problema social. O abuso de bebidas ocorre em diferentes países, desenvolvidos e subdesenvolvidos, em diversos contextos geográficos e culturais, classes sociais e faixas etárias, provocando na sociedade prejuízos pessoais, familiares e sociais, alto custo econômico para saúde pública, e assim como a violência urbana, familiar e interpessoal deste futuro adulto (COSTA *et al.*, 2007).



Pesquisa realizada entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio de 14 capitais brasileiras mostrou que a frequência com que os jovens bebem está crescendo em várias sociedades, estando também respaldado em levantamento realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre as Drogas Psicotrópicas. A pesquisa evidenciou que, nas diversas regiões do país, o álcool é a droga de uso mais frequente, seguida, à distância, pelo tabaco, pelos inalantes e pelos medicamentos psicotrópicos (ABRAMOVAV; CASTRO, 2005).

A partir dessa análise da literatura, o estudo se justifica analisar o perfil de estudantes do Ensino Médio com relação ao consumo de álcool, o que expõe o adolescente a inúmeros riscos multidimensionais, e que reflete diretamente à responsabilidade da saúde pública. Assim, foi definido como objetivo, compreender a percepção de adolescentes com relação ao uso nocivo e abusivo de álcool além dos riscos a que estão expostos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O domínio das indústrias de bebidas alcoólicas confere às grandes potências ou aos interesses particulares que o detém, um verdadeiro poder cultural e político, principalmente sobre as populações que não foram preparadas através de uma educação adequada, a hierarquizar, a interpretar e a criticar as informações recebidas. O monopólio das indústrias culturais, por parte de uma minoria de países, e a difusão de sua produção pelo mundo inteiro, de um público vastíssimo, constituem poderosos fatores de erosão das especificidades culturais, se bem que uniforme e, muitas vezes de grande pobreza de conteúdo. Esta falsa cultura mundial não deixa por isso, de trazer consigo normas implícitas e pode induzir nos que lhe sofre o impacto, um sentimento de espoliação e de perda de identidade (DELOURS, 2001).

Definir “uso de álcool” com base na literatura é complexo, pois há diferentes termos que podem ser utilizados, como “uso”, “abuso” e “dependência de álcool”. A Classificação Internacional de Doenças (CID-10) F10, define: “uso” como qualquer consumo, independente da frequência; “abuso”, um consumo associado a conseqüências adversas, porém não caracterizado “dependência”, e a “dependência”, quando o uso de uma substância passa a caracterizar um estado disfuncional (SOUZA *et al.*, 2005).



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

O alcoolismo foi e continua sendo um grande problema de saúde pública, capaz de afetar todos os aspectos da conduta humana, constituindo-se em uma doença herdada com diferentes probabilidades de expressão aos descendentes (D' ALBUQUERQUE; SILVA, 1990). O alcoolismo é definido como a ingestão de bebidas alcoólicas de forma continuada causando prejuízo emocional, social e físico ao indivíduo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2013, definiu o alcoolismo como uma doença de natureza complexa, uma vez que o álcool atua como fator determinante sobre causas psicossomáticas preexistentes no indivíduo e para cujo tratamento faz-se necessário recorrer a processos profiláticos e terapêuticos de grande amplitude. Ainda segundo a OMS, em torno de 3,3 milhões de pessoas, em consequência do consumo de álcool, foram a óbito em 2012. A população brasileira consome mais bebidas alcoólicas que a média mundial - o consumo médio no Brasil é de 8,7 litros por pessoa por ano, comparando ao consumo mundial para indivíduos acima de 15 anos é de 6,2 litros por pessoa por ano (OMS, 2013).

No entanto, a partir destes dados, sobre uso de álcool pela população brasileira e mundial, este trabalho dará enfoque aos adolescentes, onde há mais de duas décadas, o álcool ocupa o primeiro lugar de consumo entre os estudantes da rede estadual de ensino. Constatou-se, que em 10 capitais brasileiras, houve um discreto predomínio do uso de álcool pelo sexo masculino, com início precoce (10 – 12 anos de idade).

Devido sua importância e alta abrangência, o consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes do ensino médio tem sido estudado (WHITE; SWARTZWELDER, 1993; FERGUSSON *et al.*, 1994; CHAMBERS *et al.*, 2003; ANDERSEN *et al.* 2003; GALDURÓZ *et al.*, 2004). No entanto, de acordo com Chávez & Andrade (2005), para compreender o comportamento de um adolescente é necessário saber o que ele pensa e sente dentro do contexto em que vive (família, escola, amigos, bairro), bem como avaliar a exposição a riscos. Segundo Pechansky *et al.* (2004) e Vieira *et al.* (2007), quando os adolescentes bebem, tendem a fazê-lo de forma exagerada aumentando o risco de problemas sociais e de saúde como, por exemplo, envolver-se mais em atividades sexuais sem proteção, brigas, acidentes, além de prejuízos acadêmicos por déficit de memória.

A envolvente publicidade de bebida (principalmente cerveja) tenta cada vez mais conquistar jovens consumidores, despreocupados com um futuro que lhes parece distante. Nas propagandas, beber é divertido, engraçado, porém, quando um jovem, ou mesmo um adulto está embriagado, pode provocar riscos à sua saúde ou à saúde de outras pessoas, tais como:



acidentes de trânsito, acidentes de trabalho, homicídios, suicídios, abandono do lar, fatores que nada tem de divertido e/ou engraçado. Neste cenário, encontram-se os adolescentes participando deste consumo sem dar-se conta que o álcool é uma das drogas lícitas mais potente consumida entre os jovens. Demonstrando assim, a importância deste estudo com adolescentes (GALDURÓZ *et al.*, 2004; PECHANSKY *et al.*, 2004). O objetivo deste trabalho é avaliar o uso indiscriminado de bebidas alcoólicas, de estudantes do ensino médio da cidade de Porto Alegre/ RS.

3. METODOLOGIA

Estudo transversal de base populacional realizado entre março e abril de 2015, em Porto Alegre/ RS, com 80 adolescentes, ambos os sexos, diversas faixas etárias, com renda mensal de 2 a 5 salários mínimos, tendo como único pré-requisito ao estudo que os jovens fossem alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Júlio de Castilhos de Porto Alegre/ RS. Foi aplicado um questionário de auto – preenchimento anônimo, com questões de múltipla escolha, intitulado “Jovens e Álcool”, baseado no modelo da Organização Mundial de Saúde para uso de drogas com adaptações ao público alvo (BABOR *et al.*, 2001; REINERT *et al.*, 2002).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes é, uma questão controversa no meio social em que eles estão inseridos. No entanto, a lei brasileira delibera como proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos (Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996). Entretanto, na prática o abuso de álcool pelos jovens, é muito comum, em ambiente domiciliar, em festas, com amigos ou em locais públicos. A sociedade como um todo adota caracteres paradoxais frente ao assunto: por um lado, censura o abuso de álcool pelos jovens, mas é caracteristicamente permissivo ao estímulo do consumo por meio da mídia, e uma auto-afirmação tendo como referencial o machismo, forma de inclusão na sociedade (PECHANSKY *et al.*, 2004).



A partir dos dados descritos na literatura, foi correlacionado aos resultados obtido no questionário aplicado aos estudantes da Escola Estadual Júlio de Castilhos de Porto Alegre/RS. Todos os estudantes declaram que já ingeriram algum tipo de bebidas alcoólicas, 65% dos adolescentes responderam não frequentar nenhuma denominação religiosa, frente a 35% que responderam frequentar missa, igreja, culto ou demais tipos de encontros religiosos. Os jovens entrevistados na grande maioria trabalham (85%), somente 15% dos questionados tinha como atividade somente frequentar a escola. O uso de álcool, de acordo com Horta e colaboradores (2007), demonstra que não há diferença significativa quanto ao sexo, nem quanto à idade ou classe social dos adolescentes.

A maioria dos entrevistados provou bebida alcoólica entre 11 a 14 anos 52,5%, porém um dado que chamou a atenção foi que 10% afirma que provou bebida alcoólica antes dos dez anos, esta fase da vida ainda é compreendida como infância. Os demais entrevistados afirmaram que utilizaram bebida alcoólica a primeira vez entre 15 a 18 anos ou com idade superior a 18 anos, 33,75% e 3,75% respectivamente, conforme Figura 1, Gráfico A. Se compararmos com o estudo de Reis e colaboradores (2015), analisamos que os entrevistados da nossa pesquisa possuíam faixa etária mais elevada, no estudo destes dos 516 alunos entrevistados, 80,9%, tiveram o primeiro consumo de álcool com idade ≤ 12 anos. A adolescência é caracterizada como um período de vulnerabilidade física, psicológica e social, o consumo de álcool por adolescentes ocorre como uma busca do bem-estar provocados pela substância.



Figura 1: Demonstra o perfil dos estudantes questionados com relação a idade de início e o local do primeiro consumo de bebida alcoólica, sendo estes estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Júlio de Castilhos de Porto Alegre/RS



Com relação ao local do primeiro consumo de álcool, dado demonstrado no Gráfico B, os adolescentes descreveram que ocorreram em festas 45%, casas de parentes 28,75%, própria casa 20%, ou outros locais 6,25%. O estudo de Reis e colaboradores (2015), confirma este resultado obtido, onde 49,4% disseram que foi em festas, 19,5% em casa de parentes, 15,6% na própria casa e 15,6% outros locais.

Os estudantes declararam que em 32,5% dos casos quem ofereceu a bebida foram amigos, 13,75% os irmãos mais velhos, 8,75% os pais ou avós, 15% foram demais parentes, e os outros 22,5% dos entrevistados declararam ser outras pessoas. O que chama a atenção é que nenhum dos estudantes declara ter sentido vontade de provar bebida por si mesmo, todos declaram que foram estimulados pelas diversas pessoas.

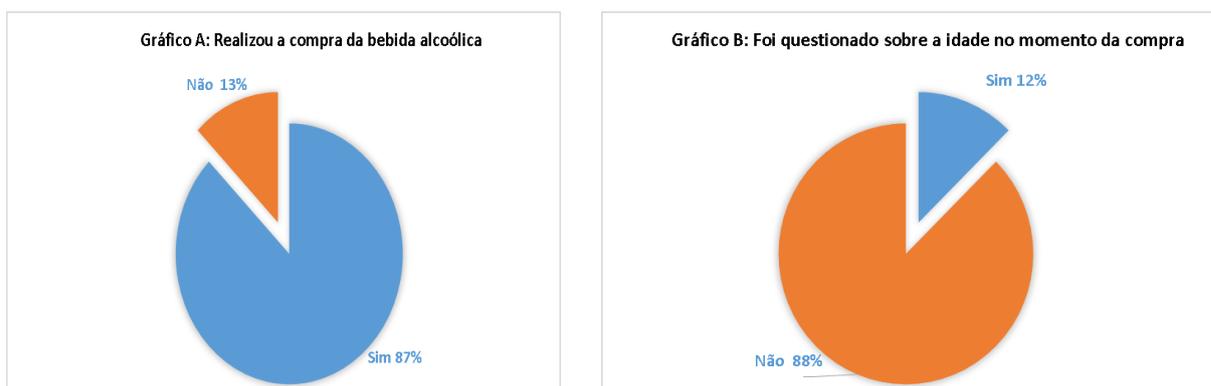


Figura 2: Demonstra o perfil dos estudantes questionados com relação a compra de bebidas alcoólicas e sobre o questionamento com relação a maioridade no momento da compra da mesma, sendo estes estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Júlio de Castilhos de Porto Alegre/ RS

A Figura 2 demonstra que a maioria dos estudantes realizou a compra de bebida alcoólica 87%, gráfico A, e que quando estes realizaram a compra não foram questionados com relação a idade, 88%, gráfico B. O estatuto da criança e do adolescente determina em seu art. 47 (BRASIL, 2005):

“Art. 47 – é terminantemente proibida a venda de bebidas alcoólicas a criança e adolescente”.

§1º – Aquele que for encontrado vendendo ou servindo bebidas alcoólicas a crianças e adolescentes fica sujeito às penalidades



previstas na Lei de Contravenções Penais, no seu art. 63, inciso I.

O que na prática não acontece, pois é comum a venda e o consumo de bebidas alcoólicas em estabelecimentos comerciais, sem que nenhum cuidado com relação a maioridade seja tomado. Vender bebidas à menores é proibido por lei, como artigo 47 descrito acima.

O estudo demonstra que a maioria dos adolescentes considera que o uso abusivo de álcool não causa violência 81,25%, somente 18,75% acredita aumentar o número de casos de brigas entre jovens que consomem bebidas. Outros dados que também chamam atenção é que 80% dos entrevistados acham que o consumo de álcool não causa risco a saúde e 67,5% acredita não causar dependência, uma minoria dos estudantes acha que bebidas causam riscos e podem gerar dependência, 20% e 32,5% respectivamente. Estes dados demonstram que ainda há muita desinformação entre os jovens, comprovando a necessidade de investimento e prevenção do poder público para controlar o abuso de álcool (SOUZA *et al.*, 2007).

O motivo que a maioria dos entrevistados descreve para ter ingerido bebidas alcoólicas foi para não parecer diferente dos demais, uma vez que o consumo serve como uma maneira de diminuir a timidez e com isso fica mais fácil de socializar com os amigos. Os estudantes declaram já ter consumido destilados, como vinhos, e fermentados, como cervejas.

Os estudantes, na maioria relatam que já faltaram à aula por terem consumido bebida alcoólica em excesso. Eles acreditam que consomem álcool em excesso com seus amigos e namorados, na maior parte. No estudo apresentado por Lepre e colaboradores (2009), há descrição dos riscos e das consequências do uso abusivo de álcool na escola, os autores demonstram que o consumo de bebidas levou à queda acentuada no desempenho escolar, adolescentes que bebem demais se ausentam com maior frequência das aulas, perdendo a totalidade do processo pedagógico.

No Brasil surgiu a Política Nacional sobre o Álcool, que tem como objetivo a sustentação de estratégias para o enfrentamento coletivo dos problemas relacionados ao consumo deste, de forma a contemplar a intersectorialidade e a integralidade de ações para a redução dos danos sociais, à saúde e à vida causados por este consumo, bem como das situações de violência e criminalidade associadas ao uso prejudicial de bebidas alcoólicas na população brasileira (Decreto nº 6.117).



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos adolescentes já experimentou algum tipo de bebida alcoólica, independente de possuírem ou não religião, o consumo inicial tem se dado cada vez mais cedo, geralmente entre 13 a 15 anos, em festas, com amigos. Chama atenção que a grande maioria comprou a sua bebida alcoólica sem ter sido interrogado pelo vendedor. Estes adolescentes acreditam que o álcool não causa dependência, não gera violência e seu consumo não causa riscos à saúde. Apesar de trazer claras consequências, comportamentais e na estrutura de desenvolvimento da personalidade do jovem, o uso de álcool nesta faixa etária contraditoriamente ainda é estimulado, dependendo do âmbito em que é observado para a mídia e para os “*amigos*”, o consumo de álcool é favorecido.

A necessidade de investir em políticas públicas, na educação, em programas sociais, e na prevenção de jovens para não se tornarem dependentes de álcool, além de um engajamento no desenvolvimento de políticas de prevenção de álcool pode ser uma estratégia para reduzir a incidência do uso de álcool na adolescência, no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.G. **Drogas nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2005.

ANDERSEN, A., DUE, P.; HOLSTEIN, B. E.; IVERSEN, L. Tracking drinking behaviour from age 15-19 years. **Addiction**, v. 98, n. 11, p.1505-1511, 2003.

BABOR, T.F.; HIGGINS-BIDDLE, J.C.; SAUNDERS, J.B.; MONTEIRO, M.G. The alcohol use disorders identification test: Guidelines for use in primary care, 2ª ed. Genebra: WHO, 2001.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: disposições constitucionais pertinentes, 6ª ed. Brasília: Senado Federal, 2005. 177p.

CHAMBERS, R. A.; TAYLOR, J. R.; POTENZA, M. N. Developmental neurocircuitry of motivation in adolescence: a critical period of addiction vulnerability. **The American Journal of Psychiatry**, v. 160, n. 6, p. 1041-1052, 2003.

CHÁVEZ, L. M. C.; ANDRADE, D. La escuela básica en la prevención del consumo de alcohol y tabaco: retrato de una realidad. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, p. 784-789, 2005.

COSTA, M.C.O.; ALVES, M.V.Q.M.; SANTOS, C.A.S.T.; CARVALHO, R.C.; SOUZA, K.E.P.; SOUSA, H.L. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 12, n.5, p. 1143-1154, 2007.

D'ALBUQUERQUE, L.C.; SILVA, A. **Doença Hepática alcoólica**. São Paulo: Savier, 1990.

DELOURS, J. (org) Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 6ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

FERGUSON, D. M.; LYNSKEY, M. T.; HORWOOD, L. J. Childhood exposure to alcohol and adolescent drinking patterns. **Addiction**, v. 89, n.8, p. 1007-1016, 1994.

GALDURÓZ, J. C. F.; CAETANO, R.. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, Sup.1, p. 3-6, 2004.

LEPRE, R.M.; MARTINS, R.A. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. **Paideia**, v.42, p.39-46, 2009.

HORTA, R.L.; HORTA, B.L.; PINHEIRO, R.T.; MORALES, B.; STREY, M.N. Tabaco, álcool e outras drogas entre adolescentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v.23, n.4, p. 775-783, 2007.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Global strategy to reduce harmful use of alcohol. 2013.

PECHANSKY, F.; SZOBOT, C. M.; SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.26, p. 14-17, 2004.

REINERT, D.F.; ALLEN, J.P. The alcohol use disorders identification test (audit): a review of recent research. **Alcoholism Clinical and Experimental Research**, v.26, n.2, p.272-279, 2002.

REIS, T.G.; OLIVEIRA, L.C.M. Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.18, n.1, p. 13-24, 2015.

SOUZA, D.P.O.; ARECOB, K.N.; SILVEIRA FILHO, D.X. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. **Revista de Saúde Pública**, v.39, n.4, p. 585-592, 2005.

SOUZA, D.P.; SILVEIRA FILHO, D.X. Uso recente de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes adolescentes trabalhadores e não trabalhadores. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.10, n.2, p.276-287, 2007.

SZWARCWAL, C.L.; CASTILHO, E.A.; BARBOSA Jr, A.; GOMES, M.R.O.; COSTA, E.A.M.M.; MALETTA, B.V.; CARVALHO, R.F.M.; OLIVEIRA, S.M.; CHEQUER, P. Comportamento de risco dos conscritos do exército brasileiro, 1998: uma apreciação da infecção pelo HIV segundo diferenciais sócio-econômicos. **Caderno de Saúde Pública**, v.16, p.113-128, 2000.

VIEIRA, D. L.; RIBEIRO, M.; ROMANO, M.; LARANJEIRA, R. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n.3, p. 396-403, 2007.



XVII

Seminário Internacional
de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

WHITE A. M.; SWARTZWELDER, H. S. Hippocampal function during adolescence: a unique target of ethanol effects. Ann. N. Y. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 61, p. 206-220, 1993.